

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Camila Thais da Luz¹
Jussara Carlos de Oliveira²
Manuela Jerusa Ramos Pereira³
Maria Gabriela Sena Costa⁴
Orientadora: Vera Lucia Lins Sant'Anna⁵

Resumo

O presente artigo contempla um estudo realizado sobre o Programa Escola Integrada, proposto pela Secretaria de Planejamento de Belo Horizonte e coordenado pela Secretaria Municipal de Educação da Capital. A escolha deste tema justifica-se devido ao interesse de entender de que forma o Programa vem sendo efetivado nas escolas, possibilitando o atendimento educacional de qualidade em tempo integral para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos, abrangendo todas as dimensões formativas do sujeito, visando à formação integral dos alunos. Sua elaboração advém de informações coletadas a partir da pesquisa bibliográfica e através de trabalho de campo realizada em uma instituição da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Para melhor compreensão do funcionamento do Programa abordaremos três aspectos relevantes: apresentaremos um panorama histórico sócio-cultural da Educação de tempo integral, sua aplicação e desenvolvimento no Brasil; a caracterização do Programa Escola Integrada; e uma análise do Programa a partir de pesquisa de campo realizada na Escola “Topázio”.

Palavras – Chave: Educação. Programa Escola Integrada. Educação em Tempo Integral. Formação cidadã.

1 INTRODUÇÃO

Diante dos problemas sociais encontrados nas Instituições Escolares, sentimos a necessidade de pesquisar um Programa que abrangesse o desenvolvimento social, as habilidades cognitivas, afetivas e motoras das crianças. Por esse motivo, objetivamos analisar

¹ Graduada do curso de Pedagogia pela PUC Minas e Professora da Educação Básica. E-mail: cthaisluz@yahoo.com.br

² Graduada do curso de Pedagogia pela PUC Minas e Professora da Educação Básica. E-mail: jussaracoliveira@yahoo.com.br

³ Graduada do curso de Pedagogia pela PUC Minas e Professora da Educação Básica. E-mail: manuelajrp@gmail.com

⁴ Graduada do curso de Pedagogia pela PUC Minas e Professora da Educação Básica. E-mail: mgabisena@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Educação, Professora e pesquisadora da PUC Minas. E-mail: verasantanna@hotmail.com.

o Programa Escola Integrada e a sua contribuição para a formação cidadã dos alunos da Rede Municipal de Belo Horizonte.

O artigo está dividido em três momentos: Primeiro foi apresentado um panorama histórico sócio-cultural da Educação em tempo Integral, e a sua aplicação e desenvolvimento no Brasil a partir do século XX e os motivos que cercaram a necessidade de implantação de tal movimento. No segundo momento, caracterizamos o Programa Escola Integrada da Rede Municipal de Belo Horizonte para um melhor entendimento de seu funcionamento e funcionalidade na Educação. E no último momento, assinalamos o desenvolvimento do Programa em uma Instituição Escolar da Rede Municipal de Belo Horizonte e analisaremos o seu desenvolvimento. Para preservar a escola e os atores envolvidos na pesquisa, utilizaremos pseudônimos.

Neste trabalho apontamos aspectos importantes para o entendimento do Programa Escola Integrada da Rede Municipal de Belo Horizonte e a sua contribuição na formação dos alunos.

2 UM PANORAMA HISTÓRICO SÓCIO-CULTURAL DO PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE.

O conceito de educação integral surgiu no século XIX, no período da modernidade, tendo como ideal a emancipação humana do jugo de todas as imposições advindas do momento em que o capitalismo se tornava fortalecido.

Diversas correntes do pensamento educacional obtiveram diferentes interpretações a cerca do conceito de educação integral.

Gallo (2002, p.13), afirma que os anarquistas em suas concepções teóricas e em suas experiências pedagógicas desenvolveram o conceito e a prática da educação integral, como sendo uma educação para a liberdade. Tal conceito foi sendo desenvolvido no seio do movimento operário, cabendo a Paul Robin, pedagogo militante, sistematizá-lo e conseguir estruturá-lo como prática pedagógica.

No Brasil a ideia pioneira da educação/escola em tempo integral surgiu com o educador e escritor brasileiro Anísio Teixeira, considerado o principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação no país no séc. XX. Teixeira considerava que a escola só seria eficaz se pudesse ser oferecida em tempo integral para os alunos. De acordo com Teixeira (1962) a universalização da escola não seria reduzida a simples função de instruir os

filhos de famílias de classe média, para complementar a educação recebida em casa, mas que deveria educar, num sentido amplo da palavra, crianças de todas as classes. Teixeira afirma:

Porque a escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe media que ali iriam buscar a complementação a educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, nas instituições destinadas a educar, no sentido mais lato da palavra... Já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita. (TEIXEIRA, 1962, p. 24).

Percebe-se que o objetivo de Anísio Teixeira (1962) era propor um modelo de escola de período integral para oferecer aos alunos, filhos da classe trabalhadora, um atendimento escolar que revelasse a importância da educação para solução de problemas familiares. O autor atesta que, uma escola pública para todos com eficiência, deve ser de tempo integral para professores e alunos.

Como exemplo desse ideal, descrito por Ferrari (2008), a Escola Parque fundada e projetada por Anísio Teixeira em 1950, em Salvador no bairro da Liberdade, e mais tarde, 1988, em São Paulo, tinha a intenção de dar à população carente uma escola primária, pública, laica, obrigatória de qualidade em período integral. Ela deveria ser também municipalizada, para atender aos interesses de cada comunidade. A escola tinha como objetivos, educar, formar hábitos, atitudes, e preparar a criança para a sociedade daquele período. A escola promoveria a saúde e alimentaria as crianças, prevenindo-as da desnutrição e abandono.

Na década de 80, o Secretário de Estado da Educação do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro, no governo de Leonel Brizola, criou os Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs, escolas públicas de tempo integral para a população menos privilegiada socialmente e economicamente. O seu objetivo era proporcionar educação, esportes, assistência médica, alimentos e atividades culturais variadas, em instituições colocadas fora da rede educacional regular.

Nos CIEPs, localizados preferencialmente em regiões onde há concentração de população carente, oferecem-se aulas relativas ao currículo básico, complementadas com sessões de estudo dirigido, atividades esportivas e participação em eventos culturais, numa ação integrada que objetiva elevar o rendimento global de cada aluno. (MOTA, 2006, p.4).

Glória e Alvarenga (2004) afirmam que no final de 1986, em São Paulo, durante o Governo Montoro, pelo ex-Secretário de Estado da Educação, Prof. José Aristodemo Pinotti, foi criado o Programa de Formação Integral da Criança – PROFIC – com o objetivo de

atender os menores numa perspectiva protecionista, especialmente os de baixa renda. O programa retirava as crianças das ruas aumentando o tempo de permanência na escola para oferecer-lhes uma série de serviços que pudessem melhorar sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Em 1991 foram instituídos os Centros Integrados de Atendimento à Criança – CIACs – pelo Governo Federal Collor, que combinam características dos CIEPs e do PROFIC, cujo objetivo era prover a atenção à criança e ao adolescente, envolvendo a educação fundamental em tempo integral, programas de assistência à saúde, lazer e iniciação ao trabalho, entre outros. O fim do governo Collor não significou o fim do projeto dos CIACs, que a partir de 1992 passaram a se chamar Centros de Atenção Integral à Criança (CAICs).

Em 1997, foi realizado um projeto experimental, A Semente Escola Aprendiz, pelo jornalista Gilberto Dimenstein no laboratório do Colégio Bandeirantes. Segundo Dimenstein, citado por Nery, “todo o bairro é um lugar de aprendizagem, desde o seu posto de saúde até o clube. Já transformamos um beco em sala de aula para artes plásticas” (NERY, 2007). Como exemplo de bairro escola podemos citar a Cidade Escola Aprendiz da Vila Madalena, situada na Rua Belmiro Braga, em São Paulo, que teve sua instalação própria a partir de 1998.

A Cidade Escola Aprendiz no processo de educação e re-significação dos espaços públicos envolveu as crianças e adolescentes da comunidade na recuperação dos espaços do bairro, transformando em locais mais bonitos, agradáveis e acolhedores.

O processo de disseminação ampliou-se a partir da realização de cursos de especialização em Educação Comunitária através da parceria com as principais universidades do país. A experiência do Bairro-Escola – base das ações da Associação Escola Aprendiz – implementado na Vila Madalena tem servido de exemplo para vários municípios que decidiram aderir esse modelo de educação, entre eles, Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Diante do indesejável desempenho escolar da maioria de crianças e jovens brasileiros da camada popular, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte cria em 1995, o Projeto Escola Plural. Projeto que tinha como princípios fundamentais: o direito à educação, a construção de uma escola incluyente e da não-retenção escolar. Nessa perspectiva, o Programa apresentava como eixo central do trabalho a organização coletiva dos tempos e espaços escolares eliminando o regime seriado e instituindo-o por ciclos de formação.

Após alguns anos de implementação do Projeto Escola Plural, a rede municipal de ensino de Belo Horizonte, novamente se depara com desafio de construir uma nova lógica para a organização escolar adequadas à realidade e contexto sócio-culturais dos alunos. Esta

necessidade envolvia abrir, física e culturalmente, os portões da escola para o bairro. Nesse sentido,

[...] as comunidades escolares (diretores, vices, professores, pedagogos, funcionários, estudantes e pais) inventaram e reinventaram novos tempos escolares, experimentando enturmações flexíveis, duplas de professores por turmas, atendimentos individualizados e oficinas. Mas, além disso, foram se abrindo para projetos que ampliam o tempo de participação dos estudantes em atividades culturais, esportivas, artísticas, ambientais, de saúde, dentre outras, e que permitem a construção de novas formas de sociabilidade, pois não se esgotam no espaço escolar e exigem compromisso e articulação com outros setores da sociedade. (BELO HORIZONTE, 2007, p.7).

Assim, partindo do reconhecimento das necessidades do momento político, econômico e cultural em que convive tanto a cidade, quanto as escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, a Prefeitura em novembro de 2006, com base em um projeto piloto, introduz a implantação do Programa Escola Integrada.

O Programa propõe posturas diferentes em prol do redimensionamento do conceito de escola de tempo integral, trabalhando com a concepção de políticas integradas, visando à formação do sujeito em sua totalidade.

Muitas experiências educacionais brasileiras já apontam para um movimento significativo na direção da escola de tempo integral; contudo, muito ainda há que se refletir quando se propõe à elaboração de políticas para a implantação de escolas integrais. Faz-se necessário pensar muito além de ações setoriais, que ocupem o tempo ocioso da criança e do adolescente ou auxiliem-os no processo de aprendizagem – aulas de reforço, desenvolvimento dos deveres de casa. Faz-se necessário trabalhar com a concepção de políticas integradas, visando à formação integral do sujeito. (BELO HORIZONTE, 2007, p. 9).

Nesse contexto, Guará citado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2009, p.27) ressalta que para a escola ser de qualidade é importante haver um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar, que inclua as práticas, as habilidades, os costumes, as crenças e os valores que fazem parte da vida cotidiana dos alunos, articulados aos saberes acadêmicos, o que contribuirá para a formação integral do sujeito.

3 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA

As constantes mudanças que vêm ocorrendo na contemporaneidade requerem das instituições escolares novas atribuições e serviços, deixando de ser simples locais de ensino. Segundo Teixeira (1962) a escola não pode ser meramente de instrução, mas deve oferecer à

criança oportunidades completas de vida, o que compreende atividades de estudos, de trabalho e de vida social.

A escola tem, pois de se fazer, verdadeiramente, uma comunidade socialmente integrada. A criança aí irá encontrar as atividades de estudo, pelas quais se prepare nas artes propriamente escolares (escola-classe), as atividades de trabalho e de ação organizatória e prática, visando a resultados exteriores e utilitários, estimuladores da iniciativa e da responsabilidade, além de atividades de expressão artística e de fruição de pleno e rico exercício de vida. Deste modo, praticará na comunidade escolar tudo que na comunidade adulta de amanhã terá de ser: o estudioso, o operário, o artista, o sportsman, o cidadão, enfim, útil, inteligente, responsável e feliz. Tal escola não é suplemento à vida que já leva a criança, mas a experiência da vida que vai levar a criança em uma sociedade em acelerado processo de mudança. (TEIXEIRA, 1962, p. 26).

Nesse direcionamento, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte desenvolveu um programa intersetorial, o Programa Escola integrada, concebe a educação como um processo que abrange as múltiplas dimensões formativas do sujeito. Foi pautada na experiência de projetos desenvolvidos em algumas escolas da rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e devido à necessidade de mudar a escola, dentro do conceito de cidade educadora, iniciou-se com um projeto-piloto entre a Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação de Belo Horizonte e a UFMG.

Em novembro de 2006 o Programa foi implantado inicialmente em sete escolas, sendo efetivado em 2007 com 29 escolas da rede municipal aderidas. Não deixando de ressaltar que são as escolas que manifestam sobre a adesão ou não ao Programa.

O Programa é uma ação da Prefeitura de Belo Horizonte que visa ampliar a jornada educativa de crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14/15 anos para 9 horas, proporcionando novas experiências e ampliando a escola para outros espaços, integrando comunidade e escola. Têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, visando à maior efetividade na formação e aprendizagem das crianças e adolescentes atendidos pelas escolas da rede municipal. Coelho citado por Brasil (2009, p.18), afirma que “se a essa extensão não aderir o conceito de intensidade, capaz de se traduzir em uma conjunção qualitativa de trabalhos educativos”, não resolveria nada aumentar o tempo na escola se não redimensionar esse espaço, portanto, a Educação Integral deve (re)significar os tempos e os espaços escolares.

A concepção de escola integrada reafirma que a educação, direito de todos, é um processo que abrange todas as dimensões formativas do sujeito e, portanto, não pode mais conformar-se ao espaço físico da escola, nem tampouco ao tempo diário de 4 horas até hoje considerado como de efetivo trabalho escolar. Pressupõe que o

alargamento do tempo e do espaço vinculados à Escola são condições necessárias à melhoria dos processos de aprendizagem e de ensino na perspectiva de formação integral. (BELO HORIZONTE, 2007, p.10).

É possível confirmar na fala de Anísio Teixeira que para uma educação primária acontecer efetivamente na rede pública, seria necessário prolongar o ano letivo, enriquecer o programa com atividades educativas, preparar o docente para as funções mais amplas da escola, assim, possibilitaria aos alunos a formação de hábitos de pensar e de fazer, de conviver e participar em uma sociedade democrática:

[...] não se pode conseguir essa formação em uma escola por sessões, com os curtos períodos letivos que hoje tem a escola brasileira. Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte. (TEIXEIRA, 1994, p. 63).

Com o aumento da jornada educativa, são incorporadas, na rotina diária dos alunos, disciplinas extracurriculares que envolvem 60% em atividades pedagógicas e 40% atividades lúdicas, tais como, acompanhamento escolar, projetos artístico-culturais, de práticas esportivas, ecológico-ambiental e de idiomas (Figura 1 e 2). Aos alunos que participam do Programa é oferecido um café da manhã, almoço e lanche da tarde.

Na Escola Integrada há uma busca pela formação pessoal e social do aluno. Todas essas atividades são ministradas e acompanhadas por uma coordenadora pedagógica e monitores da comunidade e alunos de graduação de Instituições de Ensino Superior, parceiras da prefeitura.

As diferentes áreas do conhecimento deverão ser abordadas, envolvendo atividades relativas ao esporte, artes, comunicação, informática, saúde, meio ambiente, idiomas, acompanhamento escolar, enfermagem, pedagogia, odontologia, direitos humanos e outros, além das tradicionais áreas dos conteúdos escolares, sempre articuladas pela escola, tendo o currículo como eixo.

As ações da escola integrada ocorrerão nas escolas da Rede Municipal e em espaços comunitários públicos e privados no entorno das mesmas, sendo desenvolvidas por agentes culturais, estudantes dos diferentes cursos de graduação e pós graduação, dentre outros, sob a coordenação e orientação de uma equipe multidisciplinar de professores da Rede Municipal e das instituições de ensino superior. (BELO HORIZONTE, 2007 p.16).

**Figura 1 - Oficina da Intervenção Artística
E. M. Nossa Senhora do Amparo**



Fonte: Belo Horizonte, [2009?]

**Figura 2 - Oficina de Pipas
E. M. José de Calazans**



Fonte: Belo Horizonte, [2009?]

Assim, o Programa é multidisciplinar e busca integrar os diversos projetos sociais existentes, tendo como base a intersectorialidade entre as Secretarias municipais de Educação, Políticas Sociais, Cultura, Esportes, Regulação Urbana e Saúde, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação, articuladas a setores da sociedade civil, empresas e ONGs.

Atualmente onze instituições de ensino superior fazem parceria com a prefeitura de Belo Horizonte: PUC Minas; UFMG; UEMG; UNA; UNI BH; Newton Paiva; Pitágoras; CEFET (com projeto de preparação para vestibular do CEFET); Fundação Helena Antipoff; FAMINAS; e Estácio de Sá.

[...] é importante que haja convergência entre as ações das políticas públicas para que o Programa alcance bons resultados. Nesse sentido, é fundamental que cultura, esporte, assistência social, saúde, abastecimento e programas de transferência de renda, tradicionalmente consideradas “políticas sociais”, se articulem. Mas isto não é mais a única condição suficiente. Aprender com a cidade significa pensar novas formas de apropriação do espaço urbano. Também é necessária a participação dos órgãos responsáveis pelo trânsito, pela limpeza, obras e meio ambiente, comunidade escolar (pais, professores e alunos), moradores, comerciantes e empresários na construção de uma nova convivência com a mobilidade dos estudantes e a utilização de espaços diversos no entorno da escola. Da mesma forma que é imprescindível a participação de órgãos vinculados a distintas esferas de governo, assim como de instituições públicas e privadas de ensino superior. (BELO HORIZONTE, 2007, p.11).

De acordo com o Programa Escola Integrada, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (2007), o trabalho realizado nas escolas terá a sua gestão efetivada por meio de uma organização baseada em duas vertentes: uma vinculada à Prefeitura de Belo Horizonte – PBH/Secretaria Municipal de Educação – Secretaria Municipal de Educação/Escolas da Rede Municipal e outra às equipes de docentes das instituições de ensino superior.

Se tratando da PBH/SMED, em cada escola haverá um Professor Comunitário, que é indicado pela própria escola e tem como tarefa coordenar o conjunto de ações que estiverem no seu âmbito de responsabilidade, levando em consideração de que os espaços de realização podem ser dar no próprio espaço físico da escola ou em outros espaços da comunidade.

Já ações desenvolvidas pelos estudantes universitários estarão sob a coordenação integrada de um docente específico da instituição de ensino superior e os agentes culturais sob a coordenação de um professor comunitário. Ambos orientarão o planejamento e a execução das atividades e se responsabilizarão pelo o monitoramento e avaliação.

A escola terá uma coordenação central responsável pelo conjunto de atividades, pelo acompanhamento do Programa em sua totalidade, pelas necessidades de novas demandas, pela organização de horários e circuitos, ampliação de ofertas, ordenamento financeiro e negociações com a Prefeitura de Belo Horizonte, especificamente coma a Secretaria Municipal de Educação.

O Regimento da escola é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, em reuniões semanais onde as escolas da rede municipal de Belo Horizonte devem enviar seus representantes. Após a conclusão do documento, as escolas têm a autonomia para fazer as devidas adequações, conforme suas necessidades.

Conforme Magda – coordenadora do Programa Escola Integrada da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – durante o período de implantação do Programa em 2005, uma das maiores dificuldades estava relacionada ao espaço físico, que seria destinado ao desenvolvimento das atividades fora do período de ensino regular.

A Prefeitura com o auxílio da PRODABEL – Processamento de Dados de Belo Horizonte - iniciou então, o trabalho de mapeamento das escolas municipais e seu respectivo entorno. (BELO HORIZONTE, 2007, p.12).

Reformar todas as instituições de ensino, para atender as necessidades do Programa, seria pouco viável devido aos altos custos e demora que a obra exige. A solução foi recorrer à comunidade que até então tem colaborado cedendo espaço para a realização das oficinas. (Figura 3 e 4).

De acordo com Cavalieri citada por Schelbauer e Tenório, a Educação Integral,

[...] significando uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturas, com, o objetivo de reconstrução das bases sociais para o desenvolvimento democrático, o qual só poderia se dar a partir de indivíduos intencionalmente formados para a cooperação e a participação. (CAVALIERI apud SCHELBAUER; TENÓRIO, 2010, p.6).

**Figura 3 - Oficina de Flauta
E. M. Professor Paulo Freire**



Fonte: Belo Horizonte, [2009]

**Figura 4 - Oficina de Intervenção Artística
E. M. Lídia Angélica**



Fonte: Belo Horizonte, [2009]

Nesse aspecto, programa vai para além dos muros da escola, utilizando espaços existentes na comunidade, articulando (quando possível) com os recursos educativos existentes na cidade, como museus, parques, bibliotecas, teatros, cinemas, universidades, clubes, etc.

A Escola Integrada também ancora-se no princípio básico da inclusão e na busca de outras alternativas e possibilidades existentes na própria sociedade que, por vezes, são pouco visíveis como alternativas educacionais.

O próprio ambiente social é uma escola e assim deve ser considerado pelos sujeitos que se enxergam como aprendizes permanentes. A comunidade que vive no entorno da escola também aprende a se envolver com esse processo e reconhecer como espaço formativo cada lugar disponível: uma praça, uma rua, um parque, uma sala, um clube, um muro, um caminho. (BELO HORIZONTE, 2007, p.11).

Entretanto, as escolas municipais construídas recentemente, já foram planejadas para atender o Programa, não sendo dispensado o apoio e os espaços que a comunidade oferece. Segundo os dados obtidos na Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, o objetivo inicial do programa era atender 100 escolas municipais de Belo Horizonte em 2009. Esse objetivo quase se confirmou, com a implantação do Programa em 99 escolas, com a participação de 25.000 alunos. Atualmente o Programa Escola Integrada tem atendido 124 escolas e até o final de 2010 pretendem-se chegar a 131 escolas e 35.000 beneficiados.

A coordenadora do Programa Escola Integrada PBH/SMED, afirma que existe uma nova meta a ser alcançada até 2012, em que todas as escolas municipais de Belo Horizonte estejam fazendo parte do Programa. Serão aproximadamente 170 escolas e 65.000 alunos atendidos.

Programa Escola Integrada foi desenvolvido pelas Secretarias da rede Municipal de Belo Horizonte, mas, o Governo Federal tem ajudado na sua implantação com recursos financeiros, pois acredita nessa proposta de cidade educadora.

O Programa não está beneficiando apenas a capital de Minas Gerais, mas também outros Estados do nosso país, pois tem sido modelo para a construção de outros projetos sociais e principalmente para o Programa Mais Educação do Governo Federal, que se iniciou em 2008. O sucesso do programa depende do entendimento e aplicação do conceito de educação integral pelas escolas.

4 REFERÊNCIA DE UMA ESCOLA INTEGRADA QUE DEU CERTO: ANÁLISE DE UMA ESCOLA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição da rede municipal de ensino, “Escola Municipal Topázio”, localizada na região noroeste de Belo Horizonte, cuja inauguração aconteceu em fevereiro de 2008. Segundo o vice-diretor a implantação do Programa Escola Integrada na instituição, se deu em abril do mesmo ano. A linha pedagógica seguida pela escola é a Humanista, visando à fundamentação Pedagógica Filosófica. Para Mizukami (1986), nessa perspectiva humanista/filosófica, o homem é considerado situado no mundo, o objetivo é um ser humano auto-realizado. É atribuído ao sujeito um papel central e primordial na elaboração e criação do conhecimento.

Nessa abordagem dá ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada. [...]

O professor em si não transmite conteúdo, dá assistência, sendo facilitador da aprendizagem. O conteúdo advém das próprias experiências dos alunos. A atividade é considerada um processo natural que se realiza através da interação com o meio. O conteúdo da educação deveria consistir em experiências que o aluno constrói. O professor não ensina: apenas cria condições para que seus alunos aprendam. (MIZUKAMI, 1986, p. 37-38).

Guará citado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2009, p.27), diz que “conceber a perspectiva humanística da educação como formação integral implica compreender e significar o processo educativo, como condição para a ampliação do desenvolvimento humano”.

Os nomes dados nesta pesquisa são fictícios para preservar a identidade dos sujeitos pesquisados.

A Escola Municipal Topázio foi construída com um espaço físico apropriado para a implantação do Programa Escola Integrada. A escola tem dezesseis salas de aula (acesso com rampa); um laboratório de informática; um laboratório de biologia; um ginásio com rampa; um auditório; uma biblioteca; uma sala de multiuso; doze banheiros; uma cantina; uma

secretaria; uma sala de professores; pátio coberto; uma diretoria; uma coordenação; dois estacionamentos; e uma guarita. E ainda conta com os espaços físicos externos para o desenvolvimento do Programa: uma Igreja Católica (três salas, um salão e a quadra); Igreja Evangélica (um salão), um bar desativado e a Associação de uma vila próxima ao bairro.

De acordo com o regimento escolar, o vice-diretor Roberto afirma que atualmente a escola funciona em dois turnos, manhã e tarde. E conta com a atuação de 62 educadores e 942 alunos matriculados, sendo que no turno da manhã (7:00 as 11:30h) são 519 alunos e no turno da tarde (13:00 as 17:30h) são 423 alunos. Na escola funciona o ensino Fundamental do 1/9 ao 9/9, que são divididos nos dois turnos, no turno da manhã 3/9 a 9/9 (8ª série) e no turno tarde – 1/9, 2/9, 3/9, 7/9 e 8/9 (antigas 6ª e 7ª séries).

Logo, a instituição pesquisada distribui sua carga horária em duzentos dias letivos que é dividido trimestralmente.

Na instituição o Programa Escola Integrada funciona nos dois turnos, manhã e tarde, atendendo 300 alunos da faixa etária de 6 a 14 anos. Esses estudantes são divididos em grupos com idades aproximadas, pra um melhor desenvolvimento das atividades lúdicas e pedagógicas.

Durante a pesquisa de campo observou-se a atuação dos monitores na realização de suas oficinas e atuação de Violeta como coordenadora do Programa na escola. Entre essas oficinas podemos destacar: jogos e brincadeiras, informática, leitura e produção de texto, libras e teatro. Dessas oficinas observadas constatamos que os monitores trabalham de forma dinâmica e bem objetiva, na busca de desenvolver as habilidades cognitivas, afetivas e motoras dos alunos. Tais práticas são apontadas por Anísio Teixeira, quando afirma que:

[...] a escola já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer as vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola, propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos. (TEIXEIRA, 1994, p. 162).

Com o Programa Escola Integrada à escola deixou de ser meramente de instrução. Como exemplo, citamos a oficina de informática ministrada por um monitor, cujo trabalho se baseia em projetos, com adequações para cada faixa etária, que já teve como temas: alimentação, trânsito e doenças, entre outros. Em sua oficina busca-se fazer com que os alunos pesquisem na internet os assuntos estudados e façam registros do pesquisado e sobre o que aprendeu.

Já o monitor de produção de texto, trabalha com os alunos vários tipos de textos e gêneros, buscando apresentar para o aluno aspectos importantes para o seu cotidiano que estão esquecidos, como o caso da carta. O monitor ressalta também que os alunos começaram a ficar mais interessados na sua oficina, por ela trabalhar com gêneros diferentes e não retomar a produção, interpretação e análise, como no ensino regular.

Na oficina de jogos e brincadeiras, o monitor trabalha com os alunos atividades individuais e em equipes, promovendo disputas entre equipes, para desenvolver a cooperação entre os alunos e a valorização do outro. E no final de cada oficina ele incentiva os alunos a refletirem sobre qual momento da atividade desenvolvida foi melhor e mais difícil, a individual ou a em equipe. Como podemos perceber pelo excerto de fala:

[...] tento variar o máximo. Dou diferentes modelos de atividade. Trabalho atividades em grupo, que é importante para a sociedade. [...] depois das atividades, faço reunião com as crianças e pergunto o que elas mais gostaram, qual a brincadeira que acharam mais difícil. Peço opinião das crianças. Há jogo individual e em grupo. (Moraes, monitor de jogos e brincadeiras).

Na oficina de libras, o monitor Breno, relata que no início do seu trabalho, ficou perdido sem saber o que trabalhar. Começou com o alfabeto e depois não tinha mais o que ensinar para os alunos que já estavam desmotivados com a oficina, então se pensou em modificar a oficina, buscando assuntos do cotidiano dos alunos, até mesmo para ter sentido para eles. Assim o monitor desenvolveu projetos que despertaram o interesse dos alunos pela oficina.

A coordenadora do Programa na escola está presente em todos os momentos e espaços onde são realizadas atividades do Programa, contando com a colaboração do apoio de coordenação, que é composta por uma monitora na parte da manhã e outra na parte da tarde. Desta forma a coordenação apóia e orienta os monitores no cotidiano escolar.

A partir da organização sistemática do Programa na escola pesquisada, o mesmo tem atendido as expectativas dos pais e alunos. Existem algumas exceções, pois têm alguns pais que fazem algumas reclamações, mas, a maioria acredita no funcionamento do Programa. No entanto, a escola tornou-se referência. Muitas famílias cuja renda é relativamente boa matricularam seus filhos devido aos bons resultados do Programa na instituição.

Nos dizeres de pais entrevistados e de conversas informais com as crianças, nota-se realmente plena satisfação com o Programa Escola Integrada:

[...] principalmente o psicólogo que a escola ofereceu. Melhorou muito no comportamento. A escola sempre entra em contato para estar falando sobre qualquer problema com o filho. (Maria, mãe de aluno).

Acho bom as oficinas. [...] aprendi mais coisas. Melhorei na educação, no comportamento. (Raquel, aluna).

É legal porque em casa não tenho muito que fazer. Na escola aprendo muitas coisas. Gosto da oficina de produção de textos com professor [...], porque ele é extrovertido. Aprendo mais português, que não era bom. A Escola Integrada contribui mais para o meu aprendizado. (Tiago, aluno).

A coordenadora Violeta e o vice-diretor Roberto da escola pesquisada declararam que houve aumento de procura pela Escola Integrada, sendo trezentos alunos participantes. E que as expectativas estão sendo correspondidas. A coordenadora relata que pretende alçar metas ainda maiores, tais como: aumentar o número de alunos participantes, propiciar as crianças viagens culturais para outros Estados e passeios promovidos pela Rede Pública.

O Programa Escola Integrada na instituição pesquisada, até então, tem apresentado resultados positivos, quanto ao comportamento, desenvolvimento e aprendizado dos estudantes e vem alcançando os objetivos propostos pelo Programa. Em relatos de monitores de oficina, concedidos em entrevistas e conversas informais, afirmam que os alunos, em sua maioria gostam das atividades desenvolvidas, se interessam pelos temas abordados nas oficinas e vão além do que lhe é proposto. Alguns alunos, devido o grande interesse, buscam outros materiais para enriquecer o trabalho, levam mais informações, fazem pesquisas, dão sugestões, resultando em uma participação ativa nas oficinas.

Entretanto, existem aqueles que não demonstram interesse em participar das oficinas, considerando esse momento pouco proveitoso ou desinteressante. Sua participação é por mera obrigação. Isso ocorre quando o tema não tem sentido ou importância para esses alunos. Algo que pode ocorrer também no ensino regular, o que é interessante para um pode não ser para outro. Cabe ao responsável que está desenvolvendo a atividade, adequá-la para que possa atingir a maioria dos participantes.

A motivação para a continuidade do Programa advém principalmente, do retorno dos educandos matriculados na Escola Integrada. Os resultados do trabalho realizado nas oficinas também se refletem no comportamento e no rendimento escolar dos alunos. A coordenadora do Programa Escola Integrada, na Secretaria Municipal de Educação, faz um apontamento dos resultados que tem recebidos das escolas da Rede Municipal de ensino de Belo Horizonte, que participam do Programa, com a afirmação:

[...] as famílias são as que mais percebem os resultados do programa. Mesmos os alunos que não participam do Programa são influenciados pelos alunos que participam. Ex. na disciplina, na higiene, na mudança de alimentação, entre outros

comportamentos que acabam sendo repassadas as outras crianças. (Magda, coordenadora do Programa Escola Integrada).

Nesse aspecto, os bons resultados obtidos até o momento pelo Programa é uma motivação para ampliar o atendimento, até atingir toda rede municipal de ensino de Belo Horizonte, com isso proporcionar um ensino de qualidade, que promova a ampliação do conhecimento e universo cultural, artístico e esportivo.

Durante a pesquisa de campo observou-se o momento em que os alunos saem da escola e dirigem-se aos espaços onde serão realizadas as oficinas. No percurso escola/oficina os alunos caminham próximos aos monitores, que contam com o auxílio dos moradores e comerciantes locais, vez que esses conhecem a rotina e o itinerário dos alunos.

A escola passa a ser o Bairro. Deixa de ser o castelo do saber e é colocado para toda a comunidade. Legitimidade de saberes. Criação de uma nova cultura. (Roberto, vice-diretor da escola pesquisada).

Nessa perspectiva de integração escola/bairro, o Ministério da Educação enfatiza que:

O Programa utiliza os espaços das próprias escolas, das comunidades, além de outros espaços físicos e culturais.

Assim, tem como perspectiva a transformação de diferentes espaços da cidade em Centros Educativos, no sentido de criar uma nova cultura do educar que tem, na escola, seu ponto catalisador, mas que a transcende, para explorar e desenvolver os potenciais educativos da comunidade. (BRASIL, 2009, p.19).

Guará citada pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2009) complementa que, para garantir uma Educação Integral de qualidade na educação básica, “é preciso considerar que a concretude do processo educativo compreende, fundamentalmente, a relação da aprendizagem das crianças e dos adolescentes com a sua vida e com sua comunidade.” (BRASIL, 2009, p.27).

Uma das dificuldades para a implantação do Programa se diz respeito à resistência dos professores do ensino regular. Existe certo receio que esses monitores possam ocupar um lugar que poderia ser deles. Mais um fato que preocupam os professores é se estas pessoas estão preparadas para assumir tal responsabilidade. A Coordenadora do Programa Escola Integrada - Na Secretaria de Educação, relata esta insegurança por parte dos professores e afirma que, com os resultados obtidos a resistência ao Programa vem diminuindo.

O Vice-Diretor Roberto faz uma colocação que desmistifica a posição desses docentes, utilizando da seguinte argumentação:

O programa veio para quebrar o paradigma de achar que só o professor graduado é quem educa. Todos educam. Os vizinhos da escola, o dono do bar, as cantineiras, dono da oficina. Um exemplo: Os meninos não comiam verdura, porque passaram a comer na escola, agora quando chegam em casa, pedem a mãe para fazer a verdura porque querem comer. (Vice-diretor Roberto).

Os professores do ensino regular além dos questionamentos citados apresentam outro empecilho, no desenvolvimento das atividades do Programa. Consideram mais significativo que os alunos da Escola Integrada tenham mais atividades pedagógicas como as de reforço escolar e ensino do Para Casa. As outras atividades devem ser oferecidas em menor quantidade. Sendo assim ficou estabelecida que as atividades pedagógicas ocupariam 60% das oficinas e as outras 40% seriam para as atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e outros.

[...] 60% das atividades da Escola Integrada são pedagógicas e as outras 40% são desenvolvidas outras atividades de lazer como música, teatro, jogos, etc. É oferecido: Oficina de matemática lúdica, Oficina de textos, Oficina de arte, entre outras. A escola tenta fazer o equilíbrio entre o lazer e o pedagógico. (Violeta, Coordenadora do Programa na escola).

Na Escola Municipal Topázio a resistência dos professores na visão do Vice-Diretor, é mínima, por que a instituição foi fundada com o objetivo de trabalhar com a Escola Integrada e os professores em sua maioria são pessoas jovens, recém concursados e abertos a novas formas de trabalho. Segundo ele, os monitores buscam realizar o trabalho em conjunto para que um complemente o trabalho do outro. O que existe é um intercambio entre Escola Integrada e Escola regular

Quanto à percepção dos monitores relativa ao Programa Escola Integrada, avaliam de forma positiva principalmente o envolvimento dos alunos com o Programa; a interação dos alunos com os monitores; a aceitação às oficinas e o seu conteúdo e os locais onde são realizados as oficinas.

Os monitores de oficina relataram que na relação com a instituição não apresenta problemas ou dificuldades para desenvolver as oficinas. A dificuldade que apresentam diz respeito ao aluno - quando o mesmo atrapalha ou não quer fazer as atividades - e o professor da escola regular.

Dificuldade é geralmente quando o aluno está desestimulado. Olho o que está acontecendo, se o problema é com a família. Se for, como devo trabalhar com a família. Tento descobrir o problema e ajudar as crianças. Com a escola é super tranquilo. Dificuldades às vezes com o professor da escola regular, mas procuro lidar com ele da melhor maneira. (Pedro, monitor de Produção de Texto).

O Programa Escola Integrada na instituição Topázio tem atingido os objetivos do Programa em si. Contribuindo para uma formação completa dos alunos, pois tem a preocupação com o âmbito social, cultural e intelectual, integrando família, escola e comunidade.

Além disso, alunos, comunidade, professores e pais perceberam mudanças concretas após a implantação do Programa Escola Integrada. A ideia da escola em tempo integral, não tendo apenas a função de instruir, mas também de educar num sentido amplo, vem acontecendo de forma positiva na escola pesquisada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para falarmos do Programa Escola Integrada é relevante conhecermos a história da Educação de Tempo Integral seus aspectos positivos e negativos, pois a educação é algo que necessita de constantes mudanças, ela precisa caminhar com o desenvolvimento da sociedade e as necessidades que vão surgindo com o passar do tempo. O Programa Escola Integrada surgiu por haver a necessidade de integração de programas sociais da Rede municipal de Belo Horizonte, para amenizar alguns problemas encontrados no contexto escolar.

O objetivo do Programa é contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, visando à maior efetividade na formação e aprendizagem das crianças e adolescentes atendidos pelas escolas da rede municipal. Percebemos que na Escola Municipal Topázio o objetivo do Programa Escola Integrada está sendo alcançado, pois a direção, coordenação, monitores e comunidade trabalham em conjunto para o cumprimento dessa meta. Para o desenvolvimento do Programa é preciso que haja um “tri-pé”, que é a integração entre a escola, as universidades e a comunidade.

Na Escola Municipal Topázio, assimilamos a preocupação da coordenação e vice-direção no desenvolvimento intelectual, social, afetivo e das habilidades motoras e cognitivas dos alunos. Os monitores tem o apoio da escola, das famílias e da comunidade no desenvolvimento das oficinas e fazem um trabalho em conjunto com os professores do Ensino Regular para que possam juntos contribuir para o processo ensino-aprendizagem desses alunos.

Nesse aspecto, os bons resultados obtidos até o momento pelo Programa é uma motivação para ampliar o atendimento, até atingir toda Rede Municipal de ensino de Belo Horizonte, e com isso proporcionar um ensino de qualidade, que promova a ampliação do conhecimento e universo cultural, artístico e esportivo.

Abstract

This paper includes a study performed on Integrated School Program proposed by Planning Secretariat of Belo Horizonte and coordinated by Municipal Education of city. The choice of this theme is justified because of the interest to understand how the program has been enforced in schools, enabling quality educational services to fulltime for children and adolescents between 06 and 14 years old, covering all formative dimensions of individual aiming the integral formation of student. Its development comes from information gathered from the literature and through field work conducted in an institution of network Municipal School of Belo Horizonte. To better understand the operation of the program will discuss three aspects: we will present a historical, social and cultural overview of the fulltime education, its application and development in Brazil, the characterization of Integrated School Program, and an analysis of the program from field research held in the School "Topázio".

Keywords: Education; Integrated School Program; Fulltime Education, citizenship training.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.L. Conflito conteúdo/forma em pedagogias inovadoras: a pedagogia de projetos na implantação da escola plural. In: MARIN, A.J.; SILVA, A.M.M.; SOUZA, M.I.M. (Org.). **Situações didáticas**. Araraquara: JM Editora, 2003.

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. **Educação comunitária: trilhas educativas**. São Paulo: MPC Artes Gráficas, [2006?].

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Escola integrada**. Belo Horizonte: Prefeitura, 2008. 1 Folder.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Oficina da Intervenção Artística: pintura mural no entorno da E. M. Nossa Senhora do Amparo**. Belo Horizonte: Prefeitura, [2009?]. 1 Postal.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Oficina de Pipas: Parque Municipal promotor Francisco Lins do Rego**. Belo Horizonte: Prefeitura, [2009?]. 1 Postal.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Oficina de Flauta: Escola Municipal Professor Paulo Freire**. Belo Horizonte: Prefeitura, [2009?]. 1 Postal.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Oficina de Intervenção Artística: pintura mural no Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado**. Belo Horizonte: Prefeitura, [2009?]. 1 Postal.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Programa escola integrada**. Belo Horizonte: Prefeitura, 2007. 17p.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Programas e projetos**. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet &IdPlc=ecpTaxonomia MenuPortal&app=programaseprojetos&tax=12050&lang=pt_BR&pg=6080&taxp=0>. Acesso em: 22 set. 2010.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Escola integrada**: novos caminhos para aprender. Belo Horizonte: GCOS/SMED, 2008. 1 vídeo-disco (07:10min): son., color.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **BH que educa**: a cidade se transforma. Belo Horizonte: GCOS/SMED, 2009. 1 vídeo-disco (05:30min): son., color.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de Janeiro de 1996. In: PINTO, Antonio L. de Toledo; WINDT, Márcia Cristina V. dos S.; CÉSPEDES, Lívia. **Vade Mecum Saraiva**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article> Acesso em: 17 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escolas integradas aumentam convivência**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&interna=1&id=8769>. Acesso em: 17 set. 2010.

CASTRO, Rachel Moraes. **Anísio Teixeira**: a história da educação no Brasil. Só Pedagogia, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/anisio/index.php?pagina=0>>. Acesso em: 20 set. 2010.

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. Anísio Teixeira: uma “visão” do futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.15, n.42, páginas, maio/ago. 2001.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. p.51-66.

FERRARI, Márcio. Anísio Teixeira: o inventor da escola pública no Brasil. **Nova Escola**, volume, n. esp., páginas, jul. 2008.

GALLO, Silvio. A educação integral numa perspectiva anarquista. In: COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela (Org.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 13-42.

GIOVANNI, Geraldo di; SOUZA, Aparecida Neri de. Criança na escola? formação integral da criança. **Educação & Sociedade**, Ano 20, n.67, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a03.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2010.

GLÓRIA, Dília Maria Andrade; ALVARENGA, Leila de Mafra. A Prática da não - retenção escolar na narrativa de professores do ensino fundamental: dificuldade e avanços na busca do sucesso escolar. **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 30, n.2, p.231-250, maio/ago. 2004.

GODOY, Arnaldo. **Lei n ° 8432 de 31 de outubro de 2002**. Belo Horizonte, 31 out. 2002. Disponível em: <<http://www.arnaldogodoy.com.br>> Acesso em: 18 set. 2010.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Caderno CENPEC: Educação, Cultura e Ação Comunitária**, n. 2, p. 15-24, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Leonor. **Educação e participação: BH na luta pela educação integral**. Belo Horizonte, 27 out. 2005. Disponível em: <<http://www.educacaoeparticipacao.org.br>> Acesso em: 18 set. 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOCHIUTE, Talita. **MEC ampliará programa Mais Educação em 2010**. Portal Aprendiz, 2009. Disponível em: <<http://aprendiz.uol.com.br/content/coshofribr.mmp>> Acesso em: 19 set. 2010.

MOTA, Silvia Maria Coelho. Escola de tempo integral: da concepção à prática. In: SEMINÁRIO DE REDESTRADO, 6, 2006, Rio de Janeiro. **Políticas educativas na América Latina: consequência sobre a formação e o trabalho docente**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

NERY, Flávia. **Projeto Aprendiz é modelo de escola integral**. Brasília: MEC, 3 ago. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8766&catid=222> Acesso em: 19 set. 2010.

OLIVEIRA, Ana Maria H. Camilo; VASCONCELLOS, Lúgia (Coord.). **Terceiro relatório: sumário de resultados**. Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais/UFMG, 2008.

SCHELBAUER, Analete Regina; TENÓRIO, Aleir Ferraz. A defesa pela educação integral na obra de Anísio Teixeira. In: JORNADA DO HISTEDBR – HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, 7, 2007, Campo Grande. **A organização do trabalho didático na história da educação**. Campo Grande: UNIDERP, 2007. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/A%20DEFESA%20ELA%20EDUCA%C7%C3O%20INTEGRAL%20NA%20OBRA%20DE%20AN%CDSIO.pdf>. Acesso em: 16 out. 2010.

SILVA, Yrlla Ribeiro de O. Carneiro da. **A proposta de alfabetização dos centros integrados de educação pública – CIEP (Rio de Janeiro)**, set. 2000 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1302p.PDF>>. Acesso em: 20 set. 2010.

TEIXEIRA, Anísio. O inventor da Escola Pública no Brasil. **Revista Nova Escola**, São Paulo, v. 2, n. 171, p.95-97, dez. 2004.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral. In: TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994..

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, n. 87, v. 38, p. 21-33, jul./set. 1962.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **UFMG é parceira da PBH no programa Escola Integrada**. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/online/arquivos/005363.shtml>> Acesso em: 22 set. 2010.

VIANA, Letícia de Lima. A construção crítica do espaço físico escolar: os CIEPs como um paradigma. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL, 3, 2010, Rio de Janeiro. **Recuperação, manutenção e restauração de edifícios**. Rio de Janeiro: Núcleo de Pesquisa no Ambiente Construído, UFRJ, 2010. Disponível em: <<http://www.npac.com.br/paginas/arquivos/trabalhos/132.PDF>>. Acesso em: 20 set. 2010.